A LEITURA CRÍTICA DE IMAGENS VEICULADAS NAS MÍDIAS NO 7º ANO DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA NANCI NINA COSTA

CRITICAL READING OF MEDIA IMAGES IN THE 7TH GRADE OF PROFESSORA NANCI NINA COSTA STATE SCHOOL

Josué Pinheiro Ferreira[1]
Orientador: Diógenes José Gusmão Coutinho[2]

RESUMO: A presente pesquisa discute sobre a importância da utilização da leitura de imagem no contexto da sala de aula, uma vez que simbolicamente, os conteúdos existentes em sociedade dizem respeito a aspectos como as relações humanas, os valores morais, a ética, o convívio em sociedade e o respeito a princípios como liberdade, solidariedade e fortalecimento da auto-estima. Por isso, o professor deve trabalhar de forma clara e objetiva em sala de aula as leituras de imagens midiáticas, fazendo com que o aluno possa compreender e analisar os signos que circulam na sociedade mediante as tecnologias. Diante do exposto, esta pesquisa objetiva mostrar que o ensino da leitura crítica de imagens midiáticas contribui na formação de cidadãos que tenham uma visão mais ampla sobre as imagens que o cercam diariamente, dentro e fora da escola. Para realizá-la optou-se pela pesquisa qualitativa junto a professores e alunos, na qual houve o levantamento bibliográfico em artigos científicos, livros, periódicos, textos da internet, aplicando-se questionários para posterior leitura, organização, interpretação e seleção dos materiais que se relacionavam com o objetivo da pesquisa; bem como, a sistematização dos conteúdos realizada por meio do fichamento. Assim, chegou-se a conclusão de que a leitura de imagens traz aos seus educandos e educadores uma vasta aplicação de conhecimentos, o que se constitui numa enorme contribuição para o processo de ensino aprendizagem, uma vez que o indivíduo tem seus conhecimentos ampliados, tornando-o preparado para intervir na realidade a ponto de transformá-la. Por isso, o professor tem um papel muito importante no que diz respeito à educação do olhar dos alunos, posto que os discentes estão em contato constante com um mundo cheio de imagens, que muitas vezes não é percebido por eles. Logo, a função do professor no ensino fundamental é de analisar, criticar e refletir a realidade humana, mediante a leitura crítica das imagens midiáticas.

Palavras-chave: Leitura; Imagem; Aprendizagem; Tecnologia.

ABSTRACT: This research discusses the importance of using image reading in the context of the classroom, since symbolically, the contents existing in society relate to aspects such as human relationships, moral values, ethics, living in society and respect for principles such as freedom, solidarity and the strengthening of self-esteem. Therefore, the teacher of Visual Arts must work in a clear and objective way in the classroom the readings of media images, allowing the student to understand and analyze readings of images. Allowing the student to understand and analize the signs that circulate in society through technologies. Given the above, this research aims to show that the teaching of critical reading of media images contributes to the formation of citizens who have a broader view of the images that surround them daily, both inside and outside the school. To carry it out, we opted for qualitative research with teachers and students, in which there was a bibliographic survey of scientific articles, books, periodicals, texts from the internet, in addition to the application of questionnaires for later reading, organization, interpretation and selection of materials that were related to the research objective; as well as the systematization of the contents carried out by means of the file. Thus, it was concluded that the reading of images brings to its students and educators a

[1] Mestre em Ciências da Educação pela Christian Business School (CBS). Artigo derivado da dissertação de mestrado do autor, DOI: https://doi.org/10.67340/066.
[2] Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação, Christian Business School (CBS).

vast application of knowledge, which constitutes an enormous contribution to the teaching-learning process, since the individual has his knowledge expanded, making -prepared to intervene in reality to the point of transforming it. For this reason, the Visual Arts teacher has a very important role with regard to the education of students' eyes, since students are in constant contact with a world full of images, which is often not perceived by them. Therefore, the function of Visual Arts in elementary education is to analyze, criticize and reflect human reality.

Keywords: Reading; Image; Learning; Technology.

1 INTRODUÇÃO

No contexto social onde os cidadãos desenvolvem suas atividades cotidianas, estimulados pelas tecnologias da informação e comunicação, torna-se necessário compreender as diversas linguagens que se processam neste panorama. Neste sentido, refletir sobre as transformações sociais é uma necessidade que facilita a compreensão da realidade, o desenvolvimento do aprendizado e a inserção social.

A leitura de imagens midiáticas como meio de comunicação visual torna-se ferramenta de ensino-aprendizagem do professor em sala de aula, capaz de favorecer o desenvolvimento do processo educativo, com vista a garantir um aprendizado significativo aos alunos, visto que as mídias são tecnologia presente no cotidiano dos alunos e que de uma maneira ou de outra interfere na formação de opiniões, de valores, de comportamentos, de ideologias, através da informação, da cultura, da educação.

A integração entre as tecnologias e a educação é uma necessidade de nosso tempo, haja vista que estamos constantemente interagindo com celulares, computadores, internet, televisão, ferramentas tecnológicas que propiciam a integração das pessoas e o compartilhamento de tudo que é veiculado por elas, interferindo na concepção de mundo das pessoas. Essa constatação é pertinente aos paradigmas educacionais porque coloca em xeque a forma de educar da escola no contexto do século XXI, da qual se espera a formação e capacitação do aluno para atuar plenamente na sociedade a que pertence.

Contudo, o que se observa é que na escola essa integração ainda não acontece satisfatoriamente, pois esta não foi preparada para usar meios e mecanismos tecnológicos no contexto educacional. No que se refere às imagens midiáticas, foco deste trabalho, em geral, a realidade é de ausência de tecnologias modernas: o que se vê são aparelhos quebrados, falta de espaço adequado, uso improvisado e não planejado como recurso de aprendizagem, resistência do professor em usar e falta de capacitação para esse fim. Essa constatação refere-se ao uso dessas ferramentas no contexto da Escola Estadual

Professora Nanci Nina Costa, localizada no bairro Zerão, cidade de Macapá-AP, no Ensino Fundamental.

Constata-se, mediante a leitura bibliográfica e observações durante os anos de dedicação ao ofício de educador na disciplina de Artes Visuais, que cabe ao professor dessa disciplina estimular seus educandos para a familiarização e o contato frequente com as imagens, pois estas o induzem a perceber que ler uma imagem é uma atividade que traz informações que se encontram nos traços, nas linhas, nas cores e nas formas, num conjunto de significações para o mundo, e que o resultado desta leitura trará conhecimento e possíveis mudanças na concepção da forma com que se vê o mundo.

Desta forma, a leitura de imagem dentro do contexto escolar pode ampliar o repertório imaginativo e criativo, pois traz uma importante contribuição no processo de desenvolvimento para uma leitura crítica de si e da realidade do mundo, já que toda leitura é influenciada pela experiência de vida do leitor.

A questão/problema para a qual se busca resposta é: de que maneira o professor, na sua prática pedagógica, poderá estimular o aluno a fazer uma leitura crítica da realidade através do uso de imagens midiáticas? O objetivo geral é compreender como o professor, na sua prática pedagógica, pode estimular o aluno a fazer uma leitura crítica da realidade através do uso de imagens midiáticas na Escola Estadual Professora Nanci Nina Costa. Os objetivos específicos são: descrever a concepção das tecnologias e educação na Escola Estadual Professora Nanci Nina Costa; identificar as mídias como recurso de aprendizagem e a mediação do professor; e avaliar o potencial educativo das mídias.

O trabalho possui relevância para a prática pedagógica, uma vez que através da leitura crítica de imagens é possível estimular o aluno a realizar leituras múltiplas do mundo que o cerca, sendo que o educador passa a ter papel decisivo no estímulo à consciência crítica e à interpretação que o aluno é capaz de efetuar diante das diferentes manifestações artísticas.

2 LEITURA CRÍTICA DE IMAGENS NA CULTURA VISUAL

Com as constantes mudanças percebidas na sociedade denominada de pós-moderna existe a tendência de não se enfatizar a importância da leitura crítica de imagens, tornando o processo de ensino e aprendizagem sujeito a deficiências, especialmente no caso do aluno que necessita desenvolver uma visão crítica e transformadora da sociedade.

A abordagem da leitura crítica das imagens influencia o trabalho de educadores que se reportam a uma cultura da imagem.

No contexto do Ensino Fundamental é importante que as aulas possam aperfeiçoar a leitura imagética do aluno. Isso ocorre porque a imaginação do indivíduo e sua capacidade de percepção em relação ao mundo que o cerca é apurada. Por isso, o discurso imagético deve permear o trabalho do professor no Ensino Fundamental, visto que esse tipo de leitura "refere-se ao uso de estratégias onde prevalece um conjunto de imagens (fotos, desenhos, cartoons) com a finalidade específica de transmitir uma mensagem" (Franz, 2007, p. 55).

Derdik (2005, p. 69) alerta sobre o quanto os imaginários estão sendo mediados e formulados pelas diversas produções culturais:

> Cada vez mais a conduta infantil é marcada pelos clichês, pelas citações e imagens emprestadas. O imaginário contemporâneo é entregue a domicílio. O indivíduo é submetido a um profundo condicionamento cultural, e é sobre estes conteúdos que este vai operar. A ilustração, o desenho animado, a história em quadrinhos, a propaganda, a embalagem são representações que se tornam quase realidades. Vivemos hoje sob o signo da ficção e da paródia.

A produção imagética no Ensino Fundamental estimula o aluno a se envolver por completo com as propostas do professor na sala de aula. As imagens que circulam no meio externo são rapidamente captadas pelo aluno e, nesse sentido, quando o professor usa o desenho ou qualquer outra demonstração gráfica está, na realidade, convidando o aluno a ter uma participação plena nas aulas, certo de que isso realmente funcionará para atrair e manter a atenção do educando. Barbosa (2009, p. 55) explica:

> É o adulto que apresenta o mundo da cultura para o aluno, desde seu nascimento: primeiro os pais e parentes, mais tarde na escola o professor e os colegas, com isso ela vai se apropriando de vários saberes, contribuindo para seu desenvolvimento como ser humano.

Fusari e Ferraz (2007, p. 106) explicam que "análises dos conceitos, dos saberes em Arte que os alunos ainda não dominam, são considerados essenciais para que estes possam gradualmente diversificar, aprofundar, aprender a fazer".

Por outro lado, a educação da cultura visual parte de uma constatação básica, ou seja, de que a todo o momento estamos em contato, através da visão, com informações visuais carregadas de sentido. Por isso, a cultura visual do homem, independente da sua condição socioeconômica, é rica e variada, ainda que em muitos momentos se torne difícil compreender a profusão de imagens que são colocadas diante dos seres humanos.

A importância da educação da cultura visual é evidente na maneira como o indivíduo exerce a cidadania, pois sem uma educação visual apurada o sujeito se torna incapaz de

discernir aquilo que está a sua volta e, portanto, estará despreparado para lidar com as situações adversas do cotidiano. A cultura visual engloba justamente a possibilidade de que o homem expresse suas opiniões, externalize suas percepções e troque experiências com seus pares. Para que isso tenha significado é preciso que a cultura visual seja vivenciada e transmitida de forma dinâmica e estimulante.

As imagens apresentadas pela mídia – qualquer mídia – podem, muitas vezes, deturpar o verdadeiro sentido daquilo que acreditamos ser a verdade. Hoje, a linguagem utilizada em muitos veículos de comunicação utiliza o expediente da persuasão para atrair a atenção e insuflar as notícias de modo a causar no interlocutor um impacto emocional forte a ponto de movê-lo a opinar, mesmo sem qualquer comprovação ou base para julgamentos.

Mesmo hoje, Fusari (2007) informa que não é difícil encontrar professores de arte, tanto da rede oficial como da particular, não atualizados com as mudanças nos métodos de ensino. Consequentemente, estes são mais resistentes a inovações no ensino e na aprendizagem da arte, principalmente no que se refere aos métodos de aprendizagem mais contemporâneos. Outros professores até conhecem, mas não têm segurança e conhecimentos pedagógicos necessários para trabalhar as mudanças do ensino.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Professora Nanci Nina Costa, localizada na Av. Inspetor Aimorés, 439, bairro Zerão, cidade de Macapá, capital do estado do Amapá. A escola atende uma clientela de aproximadamente 800 alunos, distribuídos em dois turnos, na modalidade do Ensino Fundamental. O pesquisador realizou observações e investigações com aplicação de questionários durante o ano de 2019.

A pesquisa caracterizou-se pelo enfoque qualitativo, sendo que as perguntas de investigação foram elaboradas buscando respostas subjetivas, assim expressando os aspectos qualitativos. A investigação se define em nível exploratório-descritivo, na medida em que se realizou um olhar amplo do fenômeno que ocorre na escola e, após a exploração dos fatos, se descreveu a situação. Foi desenvolvida também de forma bibliográfica, com o suporte de capítulos de livros, teses, dissertações, artigos científicos e outros materiais pertinentes à investigação.

Como sujeitos da pesquisa, delineou-se a participação de 12 (doze) professores e 80 alunos, que estão ativamente envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem na escola campo. No processo de coleta de dados, utilizaram-se como instrumentos o

questionário semiestruturado e o diário de bordo, para que se assentassem por escrito os resultados das observações in loco feitas na instituição de ensino. Após a coleta, foi realizada a tabulação dos dados e, em seguida, procedeu-se à análise e registro com a consequente fundamentação teórica pertinente.

No sentido de atender às diretrizes da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012), no que diz respeito a pesquisas nas quais sejam envolvidos seres humanos, todos os participantes receberam orientações prévias acerca da importância e dos objetivos da pesquisa. Além disso, todos os envolvidos (pais e alunos) foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, no qual foram informados de que não tinham qualquer obrigação em participar da pesquisa, assim como de responder ao questionário, e de que se encontravam livres para desistir da participação em qualquer momento, sem que a desistência lhes ocasionasse qualquer prejuízo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Professores

A investigação apresentou como primeiro questionamento aos professores sua formação para atuar com o 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental: dez (10) responderam que são formados no curso de licenciatura plena em Pedagogia, um (1) em Magistério Nível Médio e um (1) licenciado em Biologia; portanto, todos são habilitados para o exercício da profissão que exercem. Todos são funcionários do quadro do Governo do Estado do Amapá, por meio de concurso público, com carga horária semanal de 40 horas.

Perguntados sobre sua concepção de tecnologias e educação, 54% responderam que são recursos que proporcionam o desenvolvimento do aluno e 46% que são recursos usados no cotidiano, só que eles não são capacitados para trabalhar com essa tecnologia; por isso os alunos são levados para a sala de multimeios, onde há um professor habilitado para tal função, e eles procuram fazer a interatividade com o currículo ministrado em sala de aula.

Quando se perguntou como a tecnologia surge como recurso de aprendizagem e mediação do professor, 60% dos professores responderam que, para se utilizar da tecnologia como recurso de aprendizagem, é necessário que esta seja incorporada às práticas educacionais com todo seu potencial, e que para isso é preciso que se conceba a

figura do professor como protagonista dessa relação, uma vez que é ele quem estabelece e define, por meio de seu planejamento, a inclusão dos recursos didáticos no desenvolvimento da aula e demais projetos educativos; 40% explicaram que a simples presença do recurso já os motiva a ter um interesse maior nos conteúdos.

Quanto ao material didático, 70% dos professores utilizam nas aulas televisor, data show, caixa amplificada, pendrive, DVDs e notebook, e 30% utilizam materiais tradicionais. Os materiais didático-curriculares são aqueles instrumentos ou objetos que possam servir como recursos para que, frente a sua manipulação, observação ou leitura, ofereçam oportunidades de se aprender algo, e podem servir para estimular e dirigir o processo ensino-aprendizagem. No âmbito escolar os materiais que normalmente aparecem como os mais utilizados são os impressos, como livros e apostilas; entretanto, na área televisiva, quando se fala de material curricular, seu entendimento muitas vezes se restringe ao "televisor" como parte dos equipamentos utilizados na prática da atividade.

Sobre o espaço físico, 85% dos professores responderam que as aulas com a leitura de imagens midiáticas ocorrem na sala de multimídias, que oferece recursos vantajosos para o trabalho pedagógico, considerando-se o vídeo como principal instrumento de trabalho com a linguagem audiovisual. Vídeos têm a capacidade de mostrar fatos por si mesmos, mas necessitam do professor para dinamizar a leitura do que se vê.

Todos os professores (100%) responderam que participam ativamente das aulas envolvendo a leitura de imagens. Assim, surge a importância de o professor não trabalhar apenas a parte prática, mas também a teórica. O vídeo só deve ser utilizado como estratégia quando for adequado, quando puder contribuir significativamente para o desenvolvimento do trabalho. Nem todos os temas e conteúdos escolares podem e devem ser explorados a partir da linguagem audiovisual.

4.2 Alunos

Inicialmente, perguntou-se aos alunos do 7º ano se eles participam das aulas que envolvem a leitura de imagens midiáticas. Todos os investigados afirmaram que sim, todos eles participam das aulas com o apoio das mídias tecnológicas. Quanto à frequência, obteve-se como resposta unânime que há apenas uma aula midiática semanal.

No ensino das tecnologias, diferentes práticas vêm sendo desenvolvidas nas escolas. Assim como no desenvolvimento dos conteúdos em outras disciplinas, matérias ou áreas de saber, não existe apenas um modo de ensinar, de pensar e implementar os

conteúdos; não há um processo de ensino único, mas processos concretos, determinados pela especificidade das matérias e pelas circunstâncias de cada situação concreta.

Outra questão consistia em compreender se o professor os atendia quando queriam assistir a outro vídeo diferente do programado pelo professor da sala de multimeios: 85% dos alunos afirmaram que sim e 15% disseram que não são atendidos pelo professor quando necessitam de esclarecimento. Quanto ao espaço, 90% dos alunos especificaram que as aulas ocorrem na sala de multimídias e 10% afirmaram que essas aulas acontecem na sala de aula tradicional. A organização do espaço escolar, para que o professor esclareça as dúvidas dos alunos, é uma questão de suma importância, que influencia diretamente a dinâmica das aulas.

É importante especificar que, no passado, os professores não foram os principais autores de suas práticas pedagógicas. As políticas educacionais e as propostas pedagógicas, quase sempre impostas por um modelo padrão por meio de legislações disciplinadoras, reforçavam o caráter do professor executor de tarefas, e não como um sujeito que cria ou discute artes com os alunos. Barbosa (2009, p. 62) explica:

> O ensino tradicional enfatizava como ensino de arte, na época denominada de Educação Artística, a construção de "trabalhinhos", presentes para o dia das mães e dia dos pais, enfeites natalinos e ninhos de páscoa como atividades próprias das aulas de arte, como também ficavam a cargo dos professores de artes decorarem os ambientes da escola e construírem murais.

Porém, mudanças estão ocorrendo gradativamente, e já se observam novas práticas pedagógicas no ensino de artes e sua aproximação com a realidade cultural dos discentes, provocando a valorização da disciplina de Artes Visuais e suas experiências. Silva (2010) informa que essa perspectiva incentiva cada vez mais a aproximação do aluno e do professor à produção de arte. Se antes ensinar arte era sinônimo do fazer, agora é enfatizado tanto o fazer como a apreciação, a leitura e a fruição da obra de arte, assim como da própria história da arte. Ainda assim, aquilo que foi pensado para que o aluno conhecesse o universo da arte pode acabar por gerar uma prática de simples reprodução (Moreira, 2009).

Com o advento da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, o ensino de arte tornou-se obrigatório na educação básica (Brasil, 1996). A LDB incentivou pensadores contemporâneos a escreverem sobre a importância de se considerar a arte como parte constitutiva das várias manifestações simbólicas de cultura, sendo que no processo educacional o seu entendimento vai além de vê-la como manifestação de sentimentos,

forma de expressão, mas como forma de pensamento, tão importante na formação do aluno e no território curricular das escolas quanto as outras disciplinas. Assim:

> Deve-se refletir no fato de que, numa visão mais adequada do ensino de Artes, pode-se afirmar que a disciplina possibilita a abertura e flexibilidade para lidar com o desconhecido, sensibilidade aguçada, domínio das linguagens artísticas, conhecimento de história, um repertório de experiências artísticas, e o exercício contínuo da reflexão para tornar o indivíduo mais apto para lidar com o mundo que o cerca. (Barbosa, 2002, p. 58).

O uso da tecnologia na leitura de imagens no cotidiano dos alunos é um meio de absorver e extrair a informação ali contida. As ferramentas tecnológicas já estão inseridas no dia a dia do aluno na escola, e é normal sentir dificuldade no primeiro contato, mas com as novas tecnologias aliadas à educação bons resultados têm sido alcançados na conquista de novos saberes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento e a valorização da cultura visual, mediante a leitura de imagens, entre os discentes do ensino fundamental tem sido uma realidade que cada vez mais depende da ação do professor e das metodologias dinâmicas que ele é capaz de desenvolver. Nesse sentido, constata-se que as novidades em termos teóricos, metodológicos e práticos no ensino no Brasil muitas vezes não chegam ao conhecimento dos professores. Diante disso, é comum observar o emprego de metodologias repetitivas, que limitam o conhecimento dos discentes, transformando expectativas e diminuindo as oportunidades dos indivíduos de progredir no conhecimento.

Percebe-se dessa maneira que novos contornos educacionais estão sendo desenhados em relação à valorização da disciplina de Artes Visuais, oportunizando a todos aqueles envolvidos com o processo de aprendizagem e, especialmente, com o ensino de Artes Visuais, mobilizarem seus conhecimentos numa perspectiva interdisciplinar que venha a proporcionar aos discentes a formação para a cidadania, com o fortalecimento da autonomia, da criatividade e da liberdade para a construção de uma sociedade mais consciente de seu papel.

Em termos simples, podemos dizer que a definição de cultura visual passa necessariamente pela percepção que conseguimos expressar diante de tudo que é apresentado aos seres humanos. Entendemos então que as imagens que são veiculadas ou mesmo expostas no cotidiano são o ponto de partida para que passemos a elaborar novos conhecimentos ou mesmo refletir sobre a maneira como somos e aquilo que

desejamos. Assim, ainda que estejamos conscientes ou não, a cultura visual está em nossa volta, nos envolvendo e modificando nossa visão de mundo.

A grande quantidade de imagens que vemos no dia a dia, expostas de forma caótica e muitas vezes fora de contexto, está voltada quase sempre para gerar consumo. São apelativas e desencadeiam tantos estímulos que muitas vezes tornam os homens alienados diante delas. Por isso, o professor tem um papel muito importante no que diz respeito à educação do olhar dos alunos, e a leitura crítica de imagens midiáticas constitui uma importante contribuição para que o conhecimento do aluno seja ampliado, tornando-o um indivíduo preparado para intervir na realidade a ponto de transformá-la.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. **Arte na escola**: o discurso metodológico na leitura de imagens. Rio de Janeiro: EDURJ, 2009.

BARBOSA, A. M. T. B. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo: Cultrix, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: CNS, 2012.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

DERDIK, C. **Pedagogia do ensino de Artes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

FRANZ, T. **O discurso imagético na escola**. São Paulo: Moderna, 2007.

FUSARI, M. F. **A participação do professor nas emoções do aluno**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

FUSARI, M.; FERRAZ, M. **O conhecimento no ensino de Artes**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2007.

MOREIRA, P. F. **Educação em artes visuais na sala de aula**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

SILVA, M. C. **Artes Visuais**: contexturas históricas e educacionais. São Paulo: Moderna, 2010.